



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia

Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



Pesquisa Em Comunicação Na Amazônia: As Publicações Científicas. ¹

Lara Cristhine Rodrigues de SOUZA ²

Brendo Henrique da Silva MOREIRA ³

Maria Emília de Oliveira Pereira ABBUD ⁴

Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Manaus, AM

¹ Trabalho apresentado no GT 5 – Interfaces Comunicacionais da II Jornada de Folkcomunicação na Amazônia.

² Estudante de Graduação do 4^a semestre do Curso de Relações Públicas da FIC-UFAM, e-mail laracristhine@outlook.com.

³ Estudante de Graduação do 1^o semestre do Curso de Relações Públicas da FIC-UFAM, e-mail moreirabrendo@gmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Professor do Curso de Relações Públicas da FIC-UFAM, email: emiliaabbud@hotmail.com.



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia

Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



Resumo

A pesquisa visa conhecer a produção científica sobre a pesquisa em comunicação na Amazônia, destarte a construção do Estado da Arte, mediante as publicações científicas divulgadas nos Anais Congressos de Ciências da Comunicação na Região Norte (Intercom/Norte), de 2015 a 2019. A pesquisa é exploratória, descritiva e explicativa, de abordagem quantitativa e qualitativa. Dos 969 artigos publicados, 16 descrevem nas palavras-chave o termo “Amazônia”. A instituição que mais publicou foi a Universidade Federal do Amazonas – Ufam. Por seguinte, organizaram-se as publicações científicas por ano, autor, IES, divisão temática, palavras-chave, abordagem teórica, metodologia e resultados. As conclusões apontam à carência de análises da comunicação na Amazônia a partir da realidade cultural regional, abordagem evidente nos artigos analisadas.

Palavras-chave: Comunicação; Amazônia; Pesquisa; Mapeamento.



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia

Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



Os olhares sobre a comunicação

A comunicação é um processo importante na sociedade, com o papel de transmitir significados em uma relação social e possibilitar o entendimento entre homens. Berlo (2003) a entende "como o processo através do qual um indivíduo suscita uma resposta num outro indivíduo, ou seja, dirige um estímulo que visa favorecer uma alteração no receptor pelo fato de estimular este a suscitar uma resposta". Nesse sentido encontra-se a teoria da Matemática da Comunicação, desenvolvida por Claude Shannon (1948) e Warren Weaver (1949), que resume a comunicação em um processo simples e lógico, em que a transmissão da informação ocorre com a participação de elementos determinantes, que podem ser calculados, desconsiderando os aspectos semânticos do processo.

Contudo, é necessário ultrapassar o conceito básico de comunicação que observa a relação entre *emissor* e *receptor*, é preciso falar de forma atenciosa sobre esses processos, que, para Berlo (2003), consistem na inter-relação dos ingredientes da comunicação. Segundo o autor, “a comunicação é tida como um processo que, além de flexibilizar, gera interação entre os elementos do ambiente, é responsável pela transição da informação”.

Miller (2006) corrobora com tal afirmação ao enfatizar em seus textos que um dos pontos mais complexos na definição de comunicação é a noção de que comunicação é um processo. Nas ideias, há a presença do mesmo conceito de correlatividade. Daft (2008, p. 108) assinala que processo se refere a um grupo organizado de tarefas e atividades relacionadas, que trabalham juntas. A ótica aqui proposta caracteriza a comunicação como um processo comunicacional, o processo dinamizado à ideia de movimento (uma parte atuando com outra e integrando um todo).

Torna-se essencial esclarecer que a compreensão da comunicação na Amazônia partirá do pensamento ecossistêmico. Tal perspectiva destaca que Amazônia compreende um ecossistema comunicacional, que Soares (2011, p. 37) classifica como uma teia de relações entre indivíduos que coexistem em espaços onde há implementação de conjuntos de ações de conjugação educativa e comunicacional.



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia

Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



Para os autores desta pesquisa a análise da comunicação na Amazônia deve pôr em evidência não só as particularidades geoculturais, mas também deve relacionar a unidade “comunicação amazônida” aos demais contextos, dialogando com o global.

Nosso olhar sobre a comunicação na Amazônia

Estudiosos da região têm destacado que pensar a comunicação na Amazônia requer parâmetros de análise e abordagem próprios. Toda a associação natural do homem com a natureza na região é resultante de processos comunicacionais inéditos que se impõem sobre todos os âmbitos da sociedade, afetando toda a cultura social da área. Observa-se a territorialidade e suas características extremamente particulares e complexas; com aproximadamente 5 milhões de km², a floresta amazônica ocupa 60% do território do Brasil, abrangendo os Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Maranhão, Pará, Roraima, Rondônia e Tocantins.

Com toda sua grandiosidade territorial, concebe-se a complexidade da diversidade cultural dessa região, uma vez que sua identidade regional não se concentra em um só estado brasileiro. Maués (1999) assinala em seus textos que a identidade regional amazônica é constituída por negros, índios, caboclos, mulatos, tapuios, mestiços, portugueses, paraoaras, amazônidas, brasileiros, católicos, protestantes, umbandistas, mineiros e uma infinidade de outras raças. Contudo, é inegável que a Amazônia tem sua cultura inerentemente ligada às raízes indígenas, onde tudo começou, há aproximadamente 20 a 30 mil anos antes da chegada do europeu.

Robertson (2000) discute o paradoxo do espectro cultural e midiático ganha status, em dimensão local, opondo-se às dinâmicas de globalização presentes na economia cultural e midiática. Essa realidade reforça o movimento de ingredientes comunicativos presentes nos processos comunicacionais, ressaltando a importância dessa imposição e alteração cultural causada aos indivíduos pelos elementos rurais presentes no dia a dia.



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia

Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



Porém, a pluralidade cultural em pauta discute também a realidade de “Amazônia” partindo da nomenclatura em si e suas associações atribuídas, que vão se diferenciar de pessoa para pessoa partindo exclusivamente do tipo de relação e histórico que esta tem com o ambiente. Para Coelho (2012) o que um brasileiro do nordeste do país tem em mente sobre a Amazônia tende a se assemelhar ao que um indivíduo do mesmo contexto social pensa e diferente do que um japonês considera ser sua definição do lugar.

Nesse sentido, seria formada a partir de “pequenas Amazônias”, ramificadas dependendo do ponto de vista. A Amazônia seria exibida com seus valores e características próprias; a Amazônia cultural seria a imposta a partir dos mitos que embalam movimentos folclóricos e danças regionais; a Amazônia popular, e aqui adotamos uma categorização apenas exemplificativa, seria a influência na moda cultural (roupas, comunicação midiática e costumes funcionais).

Compartilhar o olhar regional com o mundo

Corroboramos o pensamento de Miranda e Colferai (2016) ao afirmarem que pensar a região a partir da região resulta em fomentar respostas locais para questões globais. Em outras palavras, é necessário não somente identificar as ramificações que desencadeiam na definição de comunicação na Amazônia, espelhando-se na realidade local para viabilizar essa concepção, mas também expandir do local para o mundo. A comunicação na Amazônia precisa ser percebida a partir de sua aplicação funcional, refletida diariamente, e compartilhada com o mundo; precisa ser vista. Logo, a comunicação deve integrar-se às demais abordagens regionais e globais, e talvez daí surja uma máxima para responder à questão de qual o valor da comunicação amazônica para a comunicação moderna. Ainda segundo Monteiro e Colferai (2011), temos a perspectiva dos Ecossistemas Comunicacionais, que consiste em um conjunto de elementos próprios que se relacionam de alguma forma.

Podemos exemplificar tal presença a partir do que acomete o pensamento da população em geral, que começa a adotar discursos sustentáveis, valorizar a fauna e flora, além de exaltá-



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia

Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



las socialmente (principalmente por meio das redes sociais), cobrar das marcas e empresas um discurso alinhado com a preservação ambiental, entre outras.

Pereira (2011, p. 51) destaca que a comunicação constitui um ambiente cultural de interferência e construção, circulação e de significação de mensagens; todo esse espaço onde essas informações comunicacionais circulam fica caracterizada como um ecossistema comunicacional – esse que tem caráter interdisciplinar, uma vez que a comunicação em si envolve troca de informações.

Gutiérrez Rey (2004), ao tecer suas considerações sobre a Amazônia, afirma que as expressões Amazônia, Pan-Amazônia, Amazônia Sul-Americana, Região Amazônica ou Grande Amazônia, compreendem diferentes enfoques, discernimentos e representações espaciais. A Amazônia como unidade é composta e dependente de um conglomerado de regiões. Sendo assim, existem várias Amazônias, às quais conformam uma grande região, onde cada uma tem uma distribuição regional diferente e afeta diretamente o modo cultural de relacionamento homem-natureza (Gutiérrez Rey, 2004, P. 21).

Construção do estado da arte

Conhecer o contexto regional descrito pelos pesquisadores e, posteriormente, discuti-los, é o desafio que será apresentado a partir da construção do estado da arte proposto. Estado da arte, ou estado do conhecimento, é uma conclusão a respeito da situação de um campo de estudo em um período e um local delimitado. Ferreira (2002, p.258) destaca que as pesquisas científicas denominadas “estado da arte” se caracterizam como bibliográficas e abordam o desafio de “mapear e de discutir a produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares”. Para Marconi e Lakatos (1991) o estado da arte é uma junção das produções principais existentes, estas que fornecem dados atuais e relevantes relacionados a um tema específico. Não estando limitada, apenas, a uma organização de obras, esse mapeamento deve possibilitar dar luz a diferentes pontos de vista, críticas, identificação de características díspares ou semelhantes entre temas e,



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia

Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



principalmente, servir como referência para a sociedade sobre o que foi/é tendência no ramo científico de um tema específico; cumprindo um papel de base para consultas e exibindo essas produções para além da academia.

Verificou-se que de 2015 a 2019, novecentos e sessenta e nove (969) artigos foram publicados nos Anais dos Congressos de Ciências da Comunicação da Região Norte (Intercom/Norte).

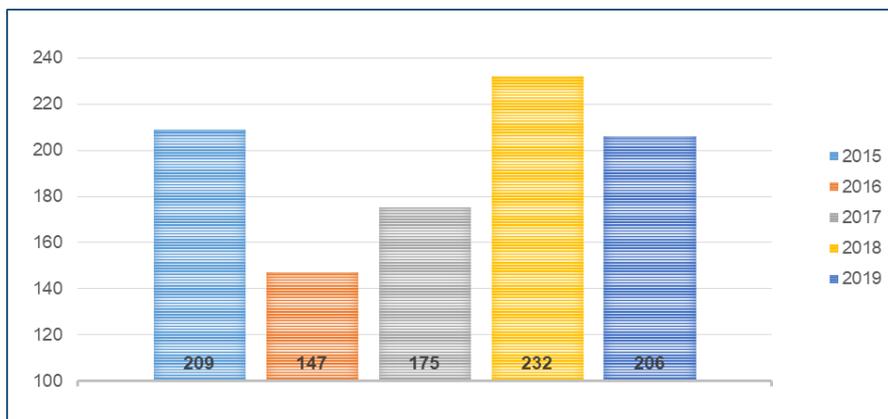


Gráfico 1: Artigos científicos publicados nos Anais do Intercom/Norte, período de 2015 a 2019.

No Gráfico 1, ilustra-se a quantidade de publicações científicas relativas ao período delimitado em 2015 – duzentos e nove (209) publicações; em 2016 – cento e quarenta e sete (147) publicações; em 2017 – cento e setenta e cinco (175) publicações; em 2018 – duzentos e trinta e duas (232) publicações; em 2019 – duzentos e seis (206) publicações. Nota-se que o ano em que mais teve publicações foi em 2018, em contraste ao ano de 2016, que teve menos publicações científicas divulgadas nos Anais do Intercom/Norte.

Posteriormente, notou-se que de 2015 a 2019, nas Divisões Temáticas – Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas e Comunicação Organizacional, Comunicação Audiovisual, Comunicação Multimídia, Interfaces Comunicacionais, Comunicação, Espaço e Cidadania e Estudos Interdisciplinares – dos Congressos de Ciências da Comunicação da



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia

Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



Região Norte (Intercom/Norte) dezesseis (16) artigos possuíam na descrição das palavras-chave o termo “Amazônia”.

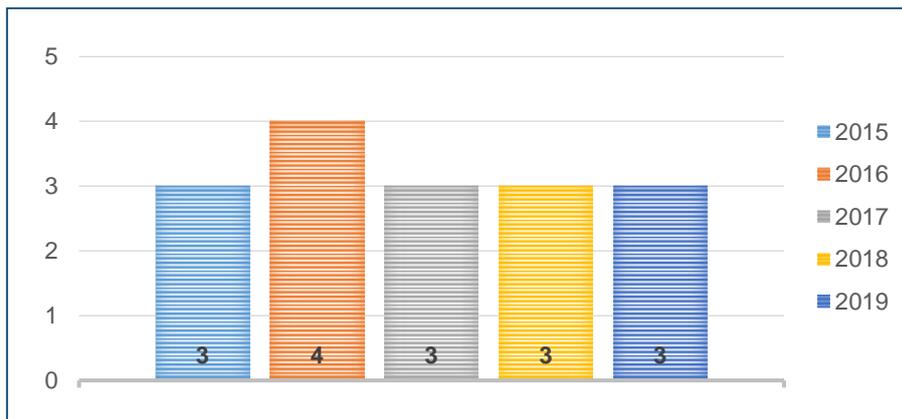


Gráfico 2: Artigos científicos publicados nos Anais do Intercom/Norte com a palavra-chave “Amazônia”

Destaca-se que nos anos delimitados para a pesquisa, 2015 a 2019, os temas dos Intercom’s Norte realizados, foram respectivamente: “Comunicação e Cidade Espetáculo”, “Comunicação e Educação: caminhos integrados para um mundo em transformação”, “40 anos de memórias e histórias”, “Desigualdades, gêneros e comunicação” e “Fluxos comunicacionais e crise da democracia”.

Analisando os trabalhos identificados durante o período de 2015 a 2019, destaca-se a Universidade Federal do Amazonas (Ufam) como a instituição que mais apresentou trabalhos com a palavra-chave “Amazônia” – um total de sete (7) artigos publicados. Universidade Federal do Tocantins – UFT, Faculdade Pan Amazônica – FAPAN/Faculdade Paraense de Ensino – FAPEN e Universidade Federal de Rondônia – UNIR são as universidades que menos apresentaram trabalhos. Dentre as Dt’s – Divisões Temáticas, destacam-se com o maior número de publicações científicas os Dt’s *Jornalismo e Interfaces Comunicacionais*, ambos apresentaram cinco (5) pesquisas científicas. Em contrapartida, *Estudos Interdisciplinares da Comunicação e Relações Públicas e Comunicação Organizacional* aparecem em menor frequência, apenas uma (1) vez cada.



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia

Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021

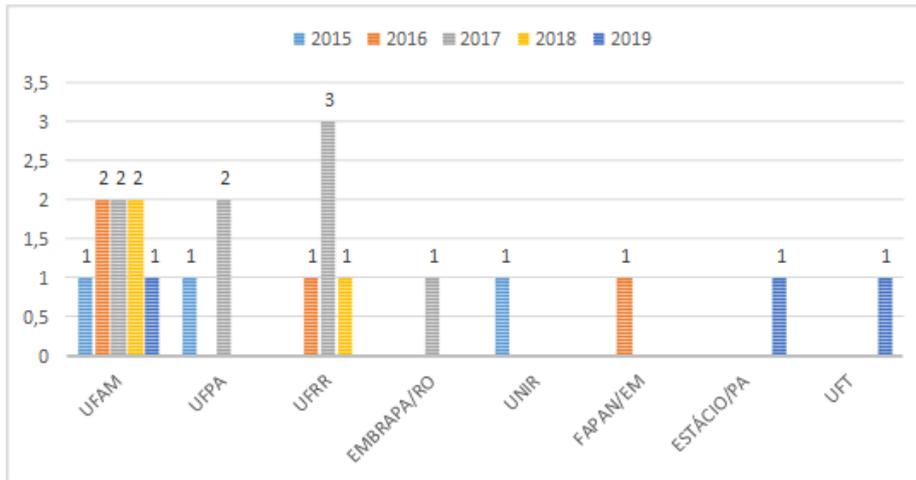


Gráfico 3: Quantidade de publicações por Instituição de Ensino Superior

INTERCOM/NORTE

2015
COMUNICAÇÃO E CIDADE ESPETÁCULO - MANAUS/AM

PALAVRAS-CHAVE: comunicação, sociedade, biografias, dados, realidade local, investigação regional, comunicação educativa, análise documental

• Realizado de 28 a 30 de maio;
• Autores: AMORIM, Celia Regina Trindade Chagas; COSTA, Alda Cristina; SOUSA, Milene Costa; VASCONCELOS, Moraes Luciana; RODRIGUES, Allan Soljenitsin Barreto; COSTA, Grace Soares; SERPA, Leoni; COLFERAI, Sandro.
• IES: UFPA - UNIR - UFAM

DIVISÕES TEMÁTICAS: JORNALISMO, COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL
ABORDAGEM TEÓRICA REFERENCIADA:

- Análise do projeto Documentários Biográficos na Amazônia a partir do conceito de identidade cultural moderna de HALL (2006)
- As dificuldades impostas no ensino de jornalismo no interior a partir da ótica apresentada por Lage (2002)
- A fragilidade do trabalho jornalístico na Amazônia a partir dos conceitos de Kovach e Rosenstiel (2003)

DISCUSSÕES (RESULTADOS):

- Limitações e desafios impostos ao ensino de jornalismo na região e as precariedades instrucionais presentes.
- O papel social da informação
- Necessidade de produzir documentários biográficos de pessoas que vivem na Amazônia paraense.

2016
COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO: CAMINHOS INTEGRADOS PARA UM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO - BOA VISTA/RR

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo ambiental, clima regional, comunicação norista, ecossistemas comunicacionais, conceitos regionais, jornalismo e história, história da Amazônia

• Realizado de 06 a 08 de julho;
• Autores: RODRIGUES, Allan Soljenitsin Barreto; COSTA, Grace Soares OLIVEIRA, Enderson; LOPES, Rafael de Figueiredo; MUNARO, Luis Francisco.
• IES: FAPAN/EM - UFPA - UFAM

DIVISÕES TEMÁTICAS: ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL, JORNALISMO
ABORDAGEM TEÓRICA REFERENCIADA:

- Bueno (2007), o jornalismo ambiental deve colocar-se de forma engajada com a causa do desenvolvimento sustentável e com a melhoria da qualidade de vida das pessoas;
- Objeto imediato de um índice indica seu objeto dinâmico e o objeto imediato de um símbolo representa seu objeto dinâmico (SANTAELEA, 2005, p. 16);
- Ideia de Investigação do Imaginário (SILVA, 2006).
- Interorização do conteúdo a partir do catálogo de SANTOS et al., 1990.

DISCUSSÕES (RESULTADOS):

- O impacto do jornalismo na realidade;
- A semântica de "La Madama" adaptada ao fenômeno de produzir música em Belém
- O estudo destaca que o filme analisado reproduz estereótipos consolidados no processo históricos, mas também promove o debate ecológico;
- Alcance da escrita jornalística no interior.

2017
40 ANOS DE MEMÓRIAS E HISTÓRIAS - AMAZONAS/AM

PALAVRAS-CHAVE: educocomunicação, amazônicas, sociedade e cidadania, ambientalismo na comunicação, sustentabilidade, produtos amazônicos, diversidade regional

• Realizado de 24 a 26 de maio;
• Autores: ZANATTO, Kella; SOUZA, João Luiz de; OLIVEIRA, Vânia Beatriz Vasconcelos; PRESTES, Monica Souza; ALBUQUERQUE, Renan.
• IES: EMBRAPA/RO - UFAM

DIVISÕES TEMÁTICAS: INTERFACES COMUNICACIONAIS
ABORDAGEM TEÓRICA REFERENCIADA:

- A comunicação na região e seus desafios, conforme a ótica de Monteiro e Collier (2011);
- Práticas educocomunicativas, segundo Vasconcelos e Wadt, 2016;
- A independência entre homem e natureza, conforme SANTOS; NUNES FILHO, 2016

DISCUSSÕES (RESULTADOS):

- Como a educocomunicação ajudou nas práticas educacionais da Amazônia?
- Entender a valorização do produtor e produtor de aqui, inserindo a música "Sabor Açaí" na discussão.
- Mostrar a necessidade dos estudos de ecossistemas comunicacionais para projetos de desenvolvimento sustentável.

2018
DESIGUALDADES, GÊNEROS E COMUNICAÇÃO - VILHENA/RO

PALAVRAS-CHAVE: análise epistemológica, infraestrutura profissional, comunicação representativa, cultura amazônica, sociocultural, comunicação interdependente, comunicação integrada

• Realizado de 21 a 22 de maio;
• Autores: SILVA, Márcio Raphael Vieira da; ABBUD, Maria Emília de Oliveira Pereira; CESAR, Timoteo Westin de Camargo; PELLEGRINI, Marcos Antônio; MENZES, Gleiton Medes de; LOPES, Rafael de Figueiredo.
• IES: UFR - UFAM

DIVISÕES TEMÁTICAS: INTERFACES COMUNICACIONAIS, RELAÇÕES PÚBLICAS E COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL, COMUNICAÇÃO, ESPAÇO E CIDADANIA
ABORDAGEM TEÓRICA REFERENCIADA:

- Pesquisa em comunicação organizacional sob a ótica de Lima e Bastos (2012)
- As narrativas e o modo de observar a produção jornalística conforme Freitas Pinto (2008) e Pratt (1999).
- O Pensamento Complexo (MORIN, 2010) e a perspectiva dos Ecossistemas Comunicacionais (COLFERAI, 2014).

DISCUSSÕES (RESULTADOS):

- Apresentar pressupostos epistemológicos da comunicação organizacional;
- Observar que a forma de falar sobre o índio segue um roteiro, protagonizando o não indígena;
- Mostrar a dificuldade técnica e ética da imprensa no fator representação indígena;
- Compreender e (re)interpretar as transversalidades socioculturais e comunicacionais da Amazônia em diferentes contextos.

2019
FLUXOS COMUNICACIONAIS E CRISE DA DEMOCRACIA - PARINTINS/AM

PALAVRAS-CHAVE: comunicação sob ótica Internacional, particularidades regionais, local-global, pesquisa na Amazônia, jornalismo na Amazônia, academicismo local, descolonização da comunicação

• Realizado de 24 a 26 de junho;
• Autores: OLIVEIRA, Enderson; MIRANDA, Cynthia Mara; SANTI, Wiso Junior; MILHOMENS, Lucas Fonseca; LOPES, Rafael de Figueiredo
• IES: ESTÁCIO - UFPA - UFT - UFAM

DIVISÕES TEMÁTICAS: JORNALISMO, INTERFACES COMUNICACIONAIS, COMUNICAÇÃO, ESPAÇO E CIDADANIA
ABORDAGEM TEÓRICA REFERENCIADA:

- A polissemia das paisagens urbanas (SILVEIRA, 2009, p. 73)
- A pesquisa local com parâmetros globais, conforme Gonçalves (2008)
- Percepção das instabilidades no jornalismo local sob a ótica de Lopes (2000)

DISCUSSÕES (RESULTADOS):

- Compreender de que forma os estrangeirismos no espaço urbano de Belém se apresentam
- Discutir o que significa a pesquisa em Comunicação na Amazônia
- Apontar os movimentos e desafios da comunidade científica regional
- Necessidade de fortalecer o jornalismo local: Compreensão descolonizada da Amazônia



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia

Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



Na Figura 2, é possível visualizar a construção do estado da arte proposto a partir das análises.

O olhar sobre a Amazônia, tendo como referência aos novecentos e sessenta e nove (969) artigos publicados nos Anais dos Congressos de Ciências da Comunicação na Região Norte (Intercom/Norte) no período de 2015 a 2019, revela um esforço da academia em manter as discussões lineares: a comunicação pela comunicação, com aspectos geoculturais em evidência, que é o que podemos identificar como a comunicação na Amazônia. A partir disso, pode-se traçar uma discussão com base nos critérios indicados inicialmente, na fase da coleta de dados: instituição dos pesquisadores, divisão temática da pesquisa, palavras-chave, abordagem teórica referenciada, metodologia utilizada pelos autores.

- Instituição dos pesquisadores e divisões temáticas

A partir da identificação das publicações que possuíam “Amazônia” entre as palavras-chave, dos congressos de comunicação da Região Norte, de 2015 a 2019, constatou-se que as instituições que possuíram número mais expressivo de trabalhos publicados nos Anais foram: a Universidade Federal do Amazonas – UFAM, com oito (8) publicações no período e a Universidade Federal de Roraima – UFRR, com cinco (5) artigos publicados.

Verificou-se que os pesquisadores se preocupavam com a necessidade de compreender e (re)interpretar as transversalidades socioculturais e comunicacionais da Amazônia, em diferentes contextos. Revelou-se como as coberturas jornalísticas são relevantes na região, e como impactam na compreensão da Amazônia pelo morador local.

- Abordagem teórica e metodologia recorrente

A análise entrega maior frequência de discussões relacionadas a “Ecosistemas Comunicacionais”, seguida por “Comunicação Local” e “Jornalismo Ambiental”. Pautas sobre “Ecosistemas Comunicacionais” emergem da pluralidade de conceitos sobre a



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia

Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



Amazônia, particularidade em evidência tanto na academia quanto no mercado da comunicação atual.

Em detrimento da regionalidade de conteúdo acentuada, as pesquisas realizadas seguiram a lógica de valorização da cultura local como ponto de partida para investigação. A abordagem de “Comunicação Local” presente nas publicações científicas considera as particularidades da Amazônia para o desenvolvimento da comunicação, a partir do método de pensar a comunicação local sob ótica global.

Ao analisar as metodologias apresentadas nos Anais do Intercom/Norte, de 2015 a 2019, percebeu-se, maior número de publicações que utilizaram a metodologia “Estudo de Caso”, “Estudo bibliográfico” e “Análise Documental” para apresentação das pesquisas realizadas.

CONCLUSÃO

A partir da análise da bibliografia presente nos Anais, percebeu-se a presença de que em cinco anos de participação no Congresso, a Região Norte promoveu discussões que elencam o processo da comunicação na Amazônia, com abordagens que evidenciam a dimensão da comunicação local. Todo o processo de estudo fora consciência e autovalorização, analisando a comunicação local como uma parte a ser integrada no global, mas se atendo às suas particularidades.

A ascensão de abordagens que discutem a importância do ensino de comunicação com viés regional, valorizando as especificidades locais, além de um ensino que forme opiniões salientadas com a preservação dessa cultura e do meio ambiente, fica explícita nos artigos analisados. Não foram encontradas divergências de pontos de vista, mas uma rotatividade de informações que conversam entre si e se complementam.

Estes resultados verificam que a importância em pesquisar a Amazônia na Amazônia ainda precisa ser reforçada. As universidades federais se fazem mais notáveis nessa discussão, uma



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia

Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



vez que todas essas pesquisas se tornam frutos de outras pesquisas dentro da academia, como esse presente estudo que por si só abre margem para outras análises específicas.

Logo, destaca-se a importância da pesquisa de viés regional dentro da Comunicação, ante a pluralidade de processos comunicacionais aos quais estamos inseridos. O jornalismo se salienta como peça fundamental às óticas de popularização desse universo, imprescindível ao desenvolvimento do mercado de comunicação local e global (ainda sob a ótica de partes integrantes).

A participação das instituições e seus pesquisadores em congressos como o Intercom/Norte é de extrema relevância para o debate e análise do que está ou não em alta e o questionamento dessas tendências da comunicação.



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia

Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERLO, David. **O Processo De Comunicação: Introdução À Teoria E À Prática**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

COELHO, Davi De Barros. **Amazônia Animada: A Representação Da Região Amazônica No Cinema De Animação Brasileiro**' 01/04/2012 212 F. Mestrado Em Design Instituição De Ensino: Pontifícia Universidade Católica Do Rio De Janeiro, Rio De Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Da Puc.

COLFERAI, Sandro Adalberto. **Um Jeito Amazônida De Ser Mundo**. A Amazônia Como Metáfora Do Ecosistema Comunicacional: Uma Leitura Do Conceito A Partir Da Região. 2014. 228 F. Tese (Doutorado Em Sociedade E Cultura Na Amazônia) - Universidade Federal Do Amazonas, Manaus, 2014.

COLFERAI, S. A. **Pesquisa Na Amazônia: Notas Históricas Para A Produção De Conhecimento Comunicacional**. Revista Observatório, V. 5, N. 2, P. 153-173, 1 Abr. 2019.

COLFERAI, S. A., & MONTEIRO, G. V. (2015). **Inquietações Amazônidas: Considerações Para Uma Abordagem Enativa Da Comunicação**. Revista Famecos, 23(1), Id20430. <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2016.1.20430>.

COLFERAI, S.A.; MIRANDA, F.C. **Errâncias Cartográficas: Mapeamentos Subjetivos De Caminhos Moveridos Para A Pesquisa Em Comunicação Na Amazônia**. Comunicação & Sociedade, [S.L.], V. 38, N. 1, P. 25-50, 30 Abr. 2016. Instituto Metodista De Ensino Superior. <http://dx.doi.org/10.15603/2175-7755/Cs.V38n1p25-50>.

DAFT, Richard L. **Organizações: Teoria E Projetos**. 2. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

FERREIRA, Norma Sandra De Almeida. **As Pesquisas Denominadas “Estado Da Arte”**. In: Educação E Sociedade. São Paulo: Ano Xxiii, No. 79, Agosto, 2002.



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia

Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



GUTIÉRREZ REY, Franz; Acosta Muñoz, Luis Eduardo; Salazar Cardona, Carlos Ariel. **Perfiles Urbanos En La Amazonia Colombiana: Un Enfoque Para El Desarrollo Sostenible.** Bogotá; Instituto Sinchi, 2004.

MAUÉS, R. H. **Uma Outra “Invenção” Da Amazônia: Religiões, Histórias, Identidades.** Belém: Cejup, 1999. 283 P.

MONTEIRO, Gilson Vieira; COLFERAI, Sandro Adalberto. **Por Uma Pesquisa Amazônica: Provocações Para Novos Olhares.** In: Malcher, Maria Ataíde Et Al. (Orgs.). **Comunicação Midiatizada Na E Da Amazônia.** Belém: Fadesp, V.2, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos De Metodologia Científica.** 3.Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MILLER, Katherine. **Organizational Communication: Approaches And Processes.** 4. Ed. Belmont: Thomson Wadsworth, 2006.

PEREIRA, Mirna Feitoza. **Fundamentos De Uma Visão Ecosistêmica Da Comunicação: Uma Compreensão Semiótica.** In: Monteiro, Gilson Vieira; Abbud, Maria Emília De Oliveira; Mirna Feitoza (Org.). **Estudos E Perspectivas Dos Ecossistemas Da Comunicação.** Manaus: Ufam, 2012.

ROBERTSON, R. 2000. **Glocalização: Tempo-Espaço e homogeneidade-Heterogeneidade.** In: R, Robertson. **Globalização: Teoria Social E Cultura Global.** Petrópolis, Vozes, P. 246-268.

SOARES, Ismar De Oliveira. **Educomunicação: O Conceito, O Profissional, A Aplicação.** São Paulo: Paulinas. 2011.

SHANNON, C. E.; Weaver, W. **A Teoria Matemática Da Comunicação.** Tradução De Orlando Agueda. São Paulo: Difel, 1975.



I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia

Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021



UOL. Floresta Amazônica - A Maior Floresta Tropical Do Mundo. Disponível
Em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/ciencias/floresta-amazonica-a-maior-floresta-tropical-do-mundo.htm>. Acesso Em: 28 Set. 2020